

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Da Autoimagem E Nível De Satisfação Corporal E Sua Relação Com Atividade Física Em Adolescente Com Excesso De Peso Durante O Período De Isolamento Social

Autores: SUELEN ALVES SIMÃO (NESA/UERJ), YELADIANNE BARBOSA (NESA/UERJ), ANDRESSA CARDOSO GUIMARÃES (NESA/UERJ), MARIANA PINTO DA SILVA (NESA/UERJ), MARIA CRISTINA CAETANO KUSCHNIR (NESA/UERJ), DENISE TAVARES GIANNINI (NESA/UERJ)

Resumo: A imagem corporal é moldada por ideais corporais, amplamente influenciados pela mídia, família e pares sendo um fator determinante na formação da identidade e autoconsciência individual. No entanto, um problema recorrente principalmente durante a adolescência, é a insatisfação com a imagem corporal, que se torna ainda mais presente entre jovens com excesso de peso. Investigar a relação da insatisfação corporal com as variáveis demográficas, diagnóstico nutricional e estilo de vida em adolescentes com excesso de peso durante o período de isolamento social. Trata-se de um estudo transversal, contemplando adolescentes com excesso de peso, de ambos os sexos, com idade entre 10 e 19 anos. A coleta de dados foi realizada através de um formulário online, elaborado no Google Forms, e enviado pelo WhatsApp, durante o período isolamento social. As variáveis avaliadas foram sociodemográficas, diagnóstico nutricional, nível de satisfação corporal, padrão e comportamento alimentar e hábitos de estilo de vida dos adolescentes. Todas as análises foram realizadas no Stata versão 14.0, e adotou-se significância estatística com valor de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da UERJ, CAAE: 32171020.0.0000.5259. A amostra foi 86 adolescentes, sendo 51,2% do sexo feminino com média de idade de 15,53 anos (DP: $\pm 1,76$) e com IMC de $34,31 \text{ kg/m}^2$ (DP: ± 7). A concordância entre o estado nutricional diagnosticado e o percebido pelo Kappa foi de 0,01 ($p = 0,04$), que prediz baixa concordância. A prevalência de 60,5% ($n = 52$) de adolescentes com distorção de imagem corporal e apenas 4,7% ($n = 4$) apresentaram satisfação corporal, sendo significativamente mais prevalente nos adolescentes ativos fisicamente 75% ($p = 0,004$), porém, não houve diferença estatística significativa entre o estado nutricional ($p = 0,08$). A chance de apresentar satisfação com a imagem corporal foi 11 vezes maior nos adolescentes que praticam mais 300 minutos de atividade física por semana (Odds Ratio: 11,45, IC 95%: 1,4- 9,6, $p = 0,02$), sendo esta associação mantida após ajuste pelo IMC e sexo (Odds Ratio: 11,12, IC 95%: 1,3- 10,9, $p = 0,02$). Neste estudo, a prevalência de distorção e insatisfação corporal foi alta durante o período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19. No entanto, a prática de atividades físicas emerge como um fator benéfico para saúde física e mental, porém, o consumo inadequado de legumes e verduras, aliado ao hábito de se alimentar com distração, são comportamentos que trazem implicações negativas à saúde dos jovens. Dessa forma, é de extrema relevância que as ações de promoção da saúde estejam direcionadas para formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de entender a complexidades dos fatores que afetam à sua saúde no que tange a obesidade, orientando os adolescentes em risco nutricional para uma autopercepção e estímulo ao autocuidado.